

AS LITERATURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS ENQUANTO ELEMENTOS FOMENTATIVOS PARA O PENSAMENTO CRÍTICO: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

DOI: 10.5281/zenodo.18024942

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.

Ademar Henriques da Silva

Doutor em Educação e Doutorando em Teologia pela PUCRS. Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: ademarfilho@uea.edu.br

RESUMO: As dimensões literárias representam eixos potenciais consideradas pertinentes para formação humana, seja dentro ou fora dos âmbitos acadêmicos, possibilitando o desenvolvimento de competências e saberes interativos, apontando que tais movimentações esquemáticas concebem, para além do olhar instrutivo e disciplinar, composições humanizadoras. Nesse sentido, o ensino de literatura – EL permeia, considerando a sua amplitude teórico-prática e metodológica-vivencial, diferentes desafios e manejos relacionados as diretrizes curriculares escolares, a formação de leitores e a consolidação dos interesses em literatura, sendo necessário ressignificações acerca dos aspectos estruturais e objetivos nos entrelinhas das concepções educativas. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a pertinência das literaturas nacionais e internacionais enquanto elementos fomentativos para a formação do pensamento crítico dos alunos, tendo como plano de fundo as perspectivas dialógicas e interdisciplinares englobadas em tais discussões acadêmicas e vivenciais, promovendo a comunicação relacional entre as diferentes linhas estudadas. Para tanto, empregou-se a metodologia da revisão narrativa como principal forma de organização e sistematização de dados informacionais, seguindo os preceitos da pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científica, capítulos de livro e obras especializadas voltadas ao tema aqui abordado, geralmente encontrado nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo Portal CAPES. Sendo assim, manifestado os aspectos metodológicos de pesquisas, assim como as objetivações associadas, seguem os demais tópicos relacionados a discussão aqui levantada, promovendo a construção significativa, partindo de óticas dialógicas, acerca das relações entre o EL nacionais e internacionais e as potencialidades acadêmicas e vivenciais do pensamento crítico.

Palavras-chave: Literatura Nacional e Internacional. Pensamento Crítico. Ensino. Educação Contemporânea.

ABSTRACT: Literary dimensions represent potential axes considered relevant for human development, both within and outside academic settings, enabling the development of interactive skills and knowledge. These schematic movements, beyond an instructive and disciplinary perspective, conceive humanizing compositions. In this sense, the teaching of literature – EL – permeates, considering its theoretical-practical and methodological-experiential breadth, different challenges and approaches related to school curriculum guidelines, reader development, and the consolidation of interest in literature. Therefore, it is necessary to re-evaluate the structural and objective aspects underlying educational conceptions. With this in mind, this study discusses the relevance of national and international literatures as elements that foster the development of students' critical thinking, using as a backdrop the dialogical and interdisciplinary perspectives encompassed in such academic and experiential discussions, promoting relational communication between the different lines of study. To this end, the narrative review methodology was employed as the main form of organization and systematization of informational data, following the precepts of bibliographic research, based on scientific articles, book chapters, and specialized works focused on the topic addressed here, generally found on the digital platforms of Google Scholar, SciELO, and CAPES Portal. Thus, having expressed the methodological aspects of research, as well as the associated objectives, the other topics related to the discussion raised here follow, promoting meaningful construction, from dialogical perspectives, regarding the relationships between national and international literature and the academic and experiential potential of critical thinking.

Keywords: National and International Literature. Critical Thinking. Teaching. Contemporary Education.

INTRODUÇÃO

As dimensões literárias representam eixos potenciais considerados pertinentes para formação humana, seja dentro ou fora dos âmbitos acadêmicos, possibilitando o desenvolvimento de competências e saberes interativos, apontando que tais movimentações esquemáticas concebem, para além do olhar instrutivo e disciplinar, composições humanizadoras (Mortatti, 2014).

Nesse sentido, o ensino de literatura – EL permeia, considerando a sua amplitude teórico-prática e metodológica-vivencial, diferentes desafios e manejos relacionados as diretrizes curriculares escolares, a formação de leitores e a consolidação dos interesses em literatura, sendo necessário ressignificações acerca dos aspectos estruturais e objetivos nas entrelinhas das concepções educativas (Galvão, 2017).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a pertinência das literaturas nacionais e internacionais enquanto elementos fomentativos para a formação do pensamento crítico - PE dos alunos, tendo como plano de fundo as perspectivas dialógicas

e interdisciplinares englobadas em tais discussões acadêmicas e vivenciais, promovendo a comunicação relacional entre as diferentes linhas estudadas.

Para tanto, empregou-se a metodologia da revisão narrativa como principal forma de organização e sistematização de dados informacionais, seguindo os preceitos da pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científica, capítulos de livro e obras especializadas voltadas ao tema aqui abordado, geralmente encontrado nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo Portal CAPES.

Sendo assim, manifestado os aspectos metodológicos de pesquisas, assim como as objetivações associadas, seguem os demais tópicos relacionados a discussão aqui levantada, promovendo a construção significativa, partindo de óticas dialógicas, acerca das relações entre o EL nacionais e internacionais e as potencialidades acadêmicas e vivenciais do PE.

DIÁLOGOS ESTRUTURAIS MEDIANTE O ENSINO DE LITERATURA: VIESES VOLTADOS AS OBRAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

De forma preliminar, concebe-se que o ensino de literatura, sobretudo nos contextos nacionais, permearam diferentes campos disciplinares e dispositivos ao longo dos períodos societários, sendo influenciados por aspectos políticos, culturais, sociointeracionais e paradigmáticos, ao mesmo tempo que influem nas formações de leitores e professores de literatura (Mortatti, 2014).

No estudo de Rouxel (2013), pontua-se que, ao longo dos séculos, sobretudo nos recortes das últimas décadas, existiram um conjunto de avanços metodológicos e visionais acerca dos aspectos didáticos e direcionais do EL, permitindo movimentações dialéticas relacionadas as concepções literárias, as formativas de leitura e as culturas literárias.

No que tange as concepções literárias, Rouxel (2013) decide três modificações essenciais, sendo elas:

- 1- As primeiras modificações estruturais das concepções literárias giram em torno das transições entre as óticas da literatura enquanto *corpus*, ou seja, voltada aos textos considerados legítimos, e as lógicas extensivas da literatura, permitindo a introdução de novos estilos dinâmicos e perspectivas cosmovisionais.
- 2- Semelhante a primeira transformação citada, a segunda base-formativa permeia as superações unilaterais da literatura como *corpus*, atingindo visões literárias por intermédio de elementos estruturais práticos, ativos e dinâmicos, englobando fatores diversos, a exemplo dos processos de produção, de escrita e de recepção e de difusão das obras. Nesse cenário, a autora enfatiza que os variados personagens, sejam eles diretos ou indiretos, são considerados nos vislumbres gerais e específicos, trazendo à tona a importância dos escritores, dos leitores, dos editores e da escola em tais fomentações interativas.
- 3- A terceira passagem está intrincada nas transições da literárias autotética, caracterizada como um conjunto de elementos com objetivações estéticas, para uma literatura com fins comunicativos diversos, valorizando, agora de uma forma mais enfática, as construções existenciais das produções, assim como se fomenta a significância dos recortes estéticos e éticos em seus sentidos transitivos.

Diante do exposto, avista-se que as transformações das concepções literárias, concebido os seus segmentos estéticos, didáticos e metodológicos, tecem caminhos dialógicos localizados para além da unilateralidade expressiva, quando mencionado as composições restritivas, visto que as produções literárias são concebidas em suas dinâmicas globais e específicas, como também são dimensionados os caracteres comunicativos, existenciais e multifacetados como espectros idiossincráticos potenciais.

Vale ressaltar que, ainda nas apresentações de Rouxel (2013), as modificações paradigmáticas expostas também se configuram em outras modalidades visionais, a exemplo da percepção do leitor, partindo de uma ótica ideal para uma visão plural, diversa

e empírica, e das concepções de culturas literárias, permeando variados elementos dispositivos relacionadas as formações individuais-coletivas, assim como das construções identitárias sociais

Entrando nos recortes das obras nacionais e internacionais, Zafalon (2013) aborda que a presente seleção de produções representa uma das movimentações centrais no EL, uma vez que, a partir de tal cenário, professores e coordenação pedagógica mediam as potenciais obras e materiais que serão utilizados dentro e fora da sala de aula, fomentando as decisões citadas a partir de critérios intersubjetivos, interdisciplinares, críticos e curriculares.

Destarte, entende-se que a delegação de materiais brasileiros e estrangeiros não deve se dirigir enquanto atitude passiva ou totalmente externa, posto que o professor apresenta um papel ativo e crítico mediante a escolha consciente dos materiais ofertados, tendo em que cada produção percorre caminhos idiossincráticos e potenciais, indo além de óticas indubitáveis (Zafalon, 2013).

Na pesquisa de Smiderle e Gonçalves (2020), elaborada por meio de análises exploratórias e investigação de listas de livros mais vendidos em território nacional, observa-se que a literatura estrangeira detém forte influência nos comportamentos e nas preferências dos leitores no Brasil, destacando, sobretudo, uma relativa soberania sobre a literatura nacional, no quesito preferência do leitorado.

Correlacionado o estudo citado com as perspectivas abordadas por Zafalon (2013), evidencia-se a necessidade de seleção de obras nacionais e internacionais de forma dialógica e reflexiva, balizando contrapontos e relações comunicativas entre os campos brasileiros e estrangeiros no EL, fomentando cada vez mais percepções e olhares amplos acerca dos materiais ancorados.

Seguindo tal lógica associativa, explicita-se que tais diálogos literários fomentativos entram na esfera de ampliação dos saberes e práticas do leitorado, possibilitando visões perceptivas e interpretativas através de diferentes referenciais, consolidando leituras e caminhos educativos plurais, como observado nas pontuações percorridas nos tópicos anteriores.

Todavia, compreende-se que a fomentação dialógica se diferencia das visualizações comparativas, tanto que Jobim (2020) discorre que as noções e abordagens comparativistas não funcionaram e tendem a continuar não funcionando nos espectros literários disciplinares na contemporaneidade, dado que limitam os entendimentos associados as construções estilísticos dos autores, principalmente quando considerado os recortes nacionais.

Além disso, Carvalho e Holanda (2015) defendem que as articulações entre a literatura nacional e estrangeira caminham juntas nas formações da identidade nacional, demonstrando que tais aportes relacionais não devem ser expostos em uma esquemática dicotômica. Um exemplo disso, pode ser vista nos movimentos concretistas, amplamente ancorados nos âmbitos modernistas, promovendo uma enfática interação entre as vanguardas europeias e as características regionais.

Portanto, considerando os elementos abordados no presente tópico, pontua-se que o EL apresenta um conjunto de características e concepções norteadoras que passam por modificações ao longo da história civilizatória, influenciando, sobretudo, nas dinâmicas visionais na relação literária nacional-estrangeira, revelando que tais discussões englobam aspectos plurais que permeiam os panoramas didáticos, cosmovisionais, perspectivas e formativos.

AS LITERATURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS NA FOMENTAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DO ALUNO

Como avistado no tópico anterior, o EL engloba diferentes perspectivas ao longo de suas construções didáticas-metodológicas e estruturais, apresentando transformações em suas concepções literárias, trazendo à tona a pertinência de se convier as dinâmicas interativas e setoriais oportunizadas pelas construções das obras de cunho nacional e internacional, fomentado comunicações dialógicas.

Nos espaços educativos, entende-se que a escola apresenta um papel primordial na fomentação, na valorização e na difusão a importância dos estudos e das leituras literárias, trazendo à tona que a literatura, para além de seus sentidos estritos, reúne um

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

conjunto de saberes, reflexões e contribuições para a educação em sua globalidade, concebendo-se como campo privilegiado e interdisciplinar (Antunes, 2015).

Desse modo, a dita “crise literária” na contemporaneidade representaria um das expressões basilares das problemáticas relativas ancoradas no ensino de literatura, pontuando a necessidade de ressignificações das formativas de engajamento interativo, distanciando-se da ideia de que a leitura literária não teria viabilidade de concorrência mediante os demais recursos audiovisuais (Antunes, 2015).

Por intermédio de uma revisão sistemática, Mendes, Feitosa e Ramos (2022) observam que as perspectivas associadas ao EL, quando efetivadas forma prática e experiencial, possibilitam a consolidação de dinâmicas de ensino-aprendizagem pertinentes, favorecendo de forma efetiva as potencialidades acadêmicas e perceptivas dos estudantes, servindo de força basilar nas edificações de habilidades e competências voltadas a fomentação do desempenho escolar setorial, ao mesmo tempo que permite a fortificação de vinculações professor-aluno no cotidiano escolar.

Ainda no estudo citado, os autores (2022) explicitam que a elaboração de estratégias pautadas nas experienciais e historicidades dos alunos, a utilização de recursos digitais e metodologias alternadas e o acompanhamento das atividades dos alunos em seus sentidos individualizados e colaborativos representam algumas das principais ferramentas e pontuações inseridas nos processos didáticos e pedagógicos significativos, explanando abordagens localizadas para além das técnicas-expositivas, enquanto meios unitários e globais.

Nas explanações de Durão (2017), pontua-se que o EL, além de seus planejamentos didáticos e educacionais, também deve ultrapassar as concepções ideais enquanto significantes epistêmicos, haja vista que as produções literárias não necessitam da unilateralidade da lógica do prestígio, revelando que os discursos que envolvem as obras literárias não se limitam a instâncias indubitáveis.

Dessa maneira, a sala de aula vai além de um espaço material e simbólico determinado pelos fundamentos da transmissão de conhecimentos socialmente edificados, enfatizando que as aulas de literatura se propõe como dinâmicas de

construção, de conjunção e de interação coletiva, fomentando óticas colaborativas, distanciando-se da lógica inabalável do saber do mestre (Durão, 2017).

Adentrando os panoramas do PE, entende-se que as exposições de tal construção funcional não se restringe aos campos apenas intelectivos em um sentido unilateral, englobando variadas perspectivas filosóficas, científicas e dinâmicas, demonstrando que o presente constructo se amplia em diferentes acepções teórico-práticas e cosmovisionais, assim como explana Castelhana, Ramalho Neto e Medeiros (2024).

Nesse sentido, o PE, no sentido delimitado acima, abriga um conjunto de processos direcionais, perceptivos e interativos balizado por processos psicológicos, comunicativos e intersubjetivos, permitindo a elaboração de diretrizes e atuações de cunho dialógico, não limitando por aspectos intelectivos, a exemplo da inteligência, como mecanismos de resolução de problemas, e ao raciocínio-lógico, posto que também se integram as visualizações individuais-coletivas e experienciais (Castelhana; Ramalho Neto; Medeiros, 2024).

Nas interlocuções literárias, Andrade e Alves (2023) defendem que os espectros mobilizaria pela literatura balizam caminhos significativos para a efetivação e construção contínua e gradual do PE, haja vista que envolvem saberes integrais e específicos, inovações poéticas e sociais e passagens históricas e transacionais, ao mesmo tempo que estimulam a valorização da alteridade e da diversidade na formação humana e leitura, seja dentro ou fora da sala de aula.

Dessarte, as proposições do EL, quando pautadas nas características intersubjetivas dos leitores e dos alunos, possibilitam a concretização de direções didáticas e experienciais voltadas ao ato de “educar para a autonomia”, demonstrando que as lições literárias não se limitam a exposição sistemática de movimentos e de eloquências mecânicas acerca das produções estudadas (Andrade; Alves, 2023).

Somado a isto, elucida-se que os saberes e as práticas literárias se enquadram nas formações da percepção e da análise estética, fomentando a capacidade de visualização dos mundos experienciais, simbólicos e societários por via dos prismas dialéticos-

materialistas, promovendo as leituras críticas e o PE em si mesmo, valorizando as historicidades interativas associadas (Andrade; Alves, 2023).

Para Mangussi (2024), as acepções propostas pelas leituras e pelas contribuições literárias permeiam espectros significativos para a consolidação da formação humano em suas prospecções plurais, demonstrando que o PE também se integra como um dos principais elementos de tais movimentos formativos, lapidando formativas de ensino capazes de lapidar sujeitos críticos, ativos e protagonistas das experiências acadêmicas, interativas e cotidianas.

De tal modo, o sujeito crítico balizado pelas intermediações literárias atingem ramificações amplas, visto que, além do posicionamento ativo e dialógico ante as leituras especializadas e temáticas, influem na edificação posturas amplas ante as experiências e as dinâmicas cotidianas, retirando os papéis do EL como um conjunto de esquemas que ultrapassam as vertentes academicistas e transmissivas (Mangussi, 2024).

Somado aos aportes mencionados, Mangussi (2024) aponta que o professor se constitui como um dos personagens centrais em tal processos didático e relacional, posto que media com as instâncias, potenciais e obstáculos intrínsecos das fortificações do ensino-aprendizagem, almejando a justa mediana entre a ausência total de posicionamento e a necessidade totalitária da imposição de vieses pré-definidos.

No âmbito das literaturas estrangeiras, Dias e colaboradores (2016), em suas edificações dissertativas, defendem que os textos literários atuam como facilitadores, assim como alternativas essenciais, para a construção do PE, enfatizando a sua pertinência nas jornadas do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Aprofundando os tópico supracitados, Lorencini e Lago (2023), por meio do levantamento de dissertações e teses entre 2016 e 2023) voltadas a relação intrínseca da díade EL-PE, analisaram que a literatura, partindo de suas ampliações globais e específicas, promovem o desenvolvimento ativo das habilidades intra e interpessoais do PE e de empatia, compreendo as experiências humanas por via de seus sentidos idiossincráticos e experienciais.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Além disso, o autores (2023) afirma que a relação EL-PE também fomenta a consolidação de processos cognitivos, associando-se com a capacidade interpretativa significativa e com a habilidade resolutiva de problemáticas, traduzindo a relação semiótica entre a literatura e a formação humano, voltando-se aos campos sociais, históricos e intersubjetivos.

Nos recortes da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, Holanda e colaboradores (2025) comenta que o presente documento educativo-político possibilita a edificação de práticas pedagógicas contemporâneas capazes de estimular a formação crítica do sujeito por intermédio do letramento literário, fortalecendo competências autônomas baseadas na integralização do PE.

Nesse sentido, os pesquisadores (2025) defendem que, mesmo que os espectros literários sejam tratados como movimentações centrais para o desenvolvimento do repertório acadêmico e interativo nos âmbitos escolares, o EL significativo se desprende, como também ressignifica, de práticas tradicionais que limitam as potencialidades reflexivas-didáticas.

Ainda nos recortes da BNCC, ressalta-se que as integrações propostas em tal documento, como vistas nas competências 6 do Ensino Fundamental, abordando a importância do contato com as múltiplas formas artísticas-culturais em distendentes contextos socioculturais, e 3 do Ensino Médio, amplamente relacionada a visualização das produções literárias como bens culturais e centrais para a formação humana (BRASIL, 2018).

Para finalizar, conclui-se que as literaturas nacionais e internacionais, quando associados com perspectivas metodológicas vivenciais e didáticas de cunho dialógico, contribuem para a fomentação e caminhos interativos do PE dos alunos, ao mesmo tempo que integram potencialidades interdisciplinares e comunicativas entre as abordagens literárias e as demais áreas do conhecimento, introduzindo noções e estruturas para além dos eixos disciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos abordados, fica evidente que o EL, considerando as exposições e diálogos de obras nacionais e internacionais, podem atuar como vetores significativos do ensino-aprendizagem mediante as possibilidades de construção contínua e idiossincrática do PE do alunato, envolvendo aspectos e multimodais e plurimetodológicos, na medida que não existe uma via indubitável, quando mencionado as dinâmicas pedagógicas e educacionais.

Nesse cenário, a díade EL-PE, sobretudo nos âmbitos dialógicos entre as obras nacionais e internacionais, permite que o aluno abranja saberes e formulações perceptivas amplas mediante as diferentes narrativas e estratégias direcionais de cada contexto, lapidando competências e habilidades intra e interpessoais acerca dos fatores discutidos e abordados.

Outro ponto pertinente, gira em torno de que associações citadas também influem nas edificações do PE, uma vez que contribuem para a consolidação de óticas e repertórios de caráter interdisciplinar, demonstrando que as raízes dialógicas da presente produção atingem campos interativos entre as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, reiterando a o papel da literatura na formação integral do aluno e de leitores engajados e críticos.

Ainda nesse segmento, servindo de força motriz somativa nos processos destacados, avista-se que a formação de professores capacitados e engajados, nos processos interativos da díade citada, representam uma das principais variáveis de tais elementos fomentativos, haja vista que, como discorrido nos tópicos anteriores, o professor de literatura deve participar ativamente da seleção dos materiais utilizados, assim como das metodologias aplicadas nas contextualizações da sala de aula.

No campo das limitações do presente estudo, destacam-se que as metodologias bibliográficas utilizadas, mesmo possibilitando discussões, reflexões e resultantes de pesquisa de matriz significativa, não foram amplamente capazes de englobar todos elementos constitutivos e operacionais envoltos na presente temática, sendo necessário a realização de novos estudos.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Para estudos posteriores, indica-se a efetivação cada vez mais abrangente de pesquisas de cunho quali e/ou quanti capazes elucidar as relações entre o EL e o PE através de diferentes campos experienciais e aplicativos, trazendo à tona novas perspectivas dialógicas e interativas nos panoramas percorridos ao longo da presente produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo; ALVES, Raquel Mariano. Educar para a autonomia: A literatura como formadora do pensamento crítico. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. e023020-e023020, 2023.

ANTUNES, Benedito. O ensino da literatura hoje. FronteiraZ, n. 14, p. 3-17, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Leomir Silva; HOLLANDA, Sílvio Augusto. ENTRE O NACIONAL E O ESTRANGEIRO:: DIÁLOGOS DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA. Belas Infiéis, v. 4, n. 2, p. 55-65, 2015.

CASTELHANO, Marcos Vitor Costa; RAMALHO NETO, Adaci Estavam; MEDEIROS, Emily de Sousa. As acepções do pensamento crítico e as vicissitudes contemporâneas: reflexões multidimensionais através das óticas psicológicas. Revista Científica Integração, v. 5, p. 346–353, 2024.

DIAS, Verónica Maria da Silva Calado et al. O Texto Literário Como Facilitador do Pensamento Crítico no Ensino e Aprendizagem das Línguas Estrangeiras. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade NOVA de Lisboa (Portugal).

DURÃO, Fabio. Da intransitividade do ensino de literatura. Matraca-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 24, n. 40, 2017

GALVÃO, André. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. Letras & Letras, 2017.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

HOLANDA, Antonio Darlan et al. LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NA BNCC. Aurum Revista Multidisciplinar, v. 1, n. 8, p. 233-242, 2025.

JOBIM, José Luís. Literatura nacional e Literatura Comparada: uma perspectiva brasileira, 2020.

LORENCINI, Raíssa Rangel; LAGO, Vivian Miranda. O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E SUA RELAÇÃO COM ENSINO DE LITERATURA— UMA VERIFICAÇÃO NOS BANCOS DE TESES E DISSERTAÇÕES. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 32689-32706, 2023.

MANGUSSI, J. U. Literatura: Da Formação Humana ao Desenvolvimento do Pensamento Crítico. DECIFRAR Учредители: Federal University of Amazonas-UFAM (Brazil), 2024.

MENDES, Nataniel; FEITOSA, Márcia Manir Miguel; RAMOS, Maria Altina da Silva. Ensino de literatura no nível médio: uma revisão sistemática. Revista e-Curriculum, v. 20, n. 2, p. 694-716, 2022.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. Educar em revista, n. 52, p. 23-48, 2014.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, p. 17-33, 2013.

SMIDERLE, Maitê; BIRCH GONÇALVES, Roberto. Literatura estrangeira ainda influencia o leitor brasileiro?. ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação, v. 11, n. 21, 2020.

ZAFALON, Míriam. Leitura e ensino da literatura: reflexões. Dia a Dia Educação, Curitiba, v. 28, 2013.